

# APRESENTAÇÃO

*Larissa Dahmer Pereira<sup>1</sup>*  
*Douglas Ribeiro Barboza*

O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense completou, em 2022, uma década de existência, com diversas comemorações organizadas por seus 8 (oito) Núcleos de Pesquisa e Extensão<sup>2</sup> e por esta Coordenação. Esse livro, ora apresentado ao público, faz parte dessas comemorações.

A comemorar, destacamos, na última Avaliação Quadrienal da CAPES (2017-2020), a passagem do Programa para o conceito 4 (quatro) e a decisão do Colegiado de Curso de propor a abertura de um Doutorado em Serviço Social e Desenvolvimento Regional junto à CAPES.<sup>3</sup>

A elevação do conceito, sem dúvida, relaciona-se com um amadurecimento e trabalho coletivos de uma equipe docente relativamente jovem do ponto de vista acadêmico e que desenvolve diversas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, articuladas tanto à Graduação quanto à Pós-Graduação.

Comemoramos uma década de atividades, com 83 (oitenta e três) discentes formados (egressos) e uma inserção dos mesmos muito satisfatória no que se refere à aprovação em concursos públicos como assistentes sociais, docência e, ainda, ingresso em cursos de Doutorado.

A inserção social do Programa se desdobra em inúmeras atividades, dentre elas, projetos e cursos de extensão, assessorias junto a movimentos sociais, sindicatos e Conselhos de Direitos, palestras, organização de encontros, dentre diversas ações que compõem a docência e cumprem com a função social da Universidade Pública.

Nunca é demais ressaltar a relação orgânica dos Núcleos de Pesquisa e Extensão – isto é, do PPGSSDR, com a Graduação em Serviço Social, por meio da inserção de discentes de Graduação em atividades desenvolvidas pelos mesmos, como os projetos de Iniciação Científica, por meio de bolsas do CNPq e FAPERJ.

Outro aspecto importante relacionado à formação permanente de assistentes sociais diz respeito à participação de Residentes do Hospital Universitário Antônio Pedro, vinculado

---

<sup>1</sup> Coordenadora e Vice-Coordenador, respectivamente, do PPGSSDR/UFF. Gestões 2019-2023 e 2023-2027.

<sup>2</sup> Cf. Núcleos de Pesquisa e Extensão do PPGSSDR/UFF em: [https://ppgssdr.uff.br/?page\\_id=1400](https://ppgssdr.uff.br/?page_id=1400)

<sup>3</sup> O projeto de Doutorado foi enviado à CAPES em janeiro de 2023, por essa Coordenação e elaborado por Comissão aprovada em Colegiado de Curso, composta pelos/as seguintes docentes: Douglas Ribeiro Barboza, Eblin Joseph Farage, Francine Helfreich Coutinho dos Santos, Kátia Regina de Souza Lima Larissa Dahmer Pereira, Tatiana Dahmer Pereira.

à UFF, em disciplinas ofertadas pelo Programa e, ainda, de assistentes sociais que participam como discentes especiais. Destarte, salientamos a organização da 4ª edição do curso de extensão Desenvolvimento Capitalista, Formação Social Brasileira e Serviço Social, voltado para possíveis interessados no Mestrado e que possibilita uma aproximação entre Programa e comunidade externa.

Como atividades de pesquisa, salientamos o desenvolvimento, em 2022/2023, na 1ª linha de Pesquisa – Desenvolvimento Capitalista e Formação Social Brasileira – de 17 (dezesete) projetos de pesquisa, sendo, desses, 5 (cinco) projetos interinstitucionais. Na 2ª linha de pesquisa - Serviço Social, Políticas Públicas e Formação Profissional – temos o desenvolvimento de 18 (dezoito) projetos de pesquisa, sendo 3 (três) interinstitucionais. Decorrente do desenvolvimento de tais projetos, as equipes docente e discente e de egressos/as, publicaram resultados parciais e conclusivos em livros e artigos.

O amadurecimento intelectual a que nos referimos anteriormente é possível de ser constatado ao analisar a evolução de publicações em livros (autorais e/ou coletâneas), capítulos de livros e artigos em periódicos ao longo da década, o que muito contribuiu para a elevação do conceito do PPGSSDR na última Avaliação da CAPES.

O salto constatado relaciona-se, sem dúvida, ao amadurecimento intelectual coletivo e, ainda, à decisão do Colegiado de Curso em implementar uma política coletiva e efetiva de captação de recursos, o que possibilitou a publicação e a tradução de livros e artigos produzidos pelos corpos docente e discente do Programa. Aqui lembramos do 1º edital que contemplou o Programa e cujos recursos foram parcialmente usados para fortalecer a produção bibliográfica de docentes, discentes e egressos/as: destaca-se a publicação da 1ª coletânea do PPGSSDR/UFF,<sup>4</sup> reunindo docentes, discentes e egressos/as.<sup>5</sup>

Em 2019 e 2020, a nova gestão – que ainda permanece no cargo, tendo sido reeleita para o quadriênio 2023-2027 – obteve mais apoio financeiro, por meio de dois novos projetos à Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), para o fortalecimento da política de publicação deliberada pelo Colegiado de Curso. Com tais recursos, o Programa teve a possibilidade de externalizar as pesquisas por nós desenvolvidas, por meio da publicação de 3 (três) livros autorais, apoiados pela FAPERJ: das

---

<sup>4</sup> Cf. RAMOS, A.; BARBOZA, D. R.; PEREIRA, L. D.; PEREIRA, T. D. Desenvolvimento, formação social brasileira e políticas públicas: subsídios analíticos para o Serviço Social. Uberlândia: Navegando, 2019. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/livro-desenvolvimento-formacao-soci>. Acesso em: 30 set. 2023.

<sup>5</sup> Sob a gestão das professoras Adriana Ramos (2016-2017) e Tatiana Dahmer Pereira (2018-2019), o Programa apresentou projeto junto à FAPERJ e, com esse recurso, publicou a 1ª coletânea do Programa, em 2019, em português e inglês, reforçando a perspectiva da internacionalização.

professoras Kênia Miranda,<sup>6</sup> Larissa Dahmer Pereira<sup>7</sup> e Marcela Soares.<sup>8</sup> Cabe ainda registrar a tradução/publicação da 1ª coletânea do Programa para a língua inglesa,<sup>9</sup> em 2019, e a publicação da 2ª coletânea do PPGSSDR/UFF,<sup>10</sup> em 2020, reunindo trabalhos de discentes, docentes e egressos/as vinculados/as aos 8 (oito) Núcleos de Pesquisa e Extensão.

Destaca-se que, além das coletâneas publicadas pela Coordenação do PPGSSDR, cada Núcleo de Pesquisa e Extensão obteve apoio financeiro – por meio do projeto enviado pela Coordenação à FAPERJ – para organizar e publicar as suas coletâneas próprias, disseminando, para um público mais amplo, as produções desenvolvidas no âmbito do Núcleo. Desse modo, os Núcleos publicaram, entre 2019 e 2023, um conjunto de 8 (oito) coletâneas.<sup>11</sup>

Outrossim, ressalta-se, ainda, a publicação de dois livros também com apoio da FAPERJ, obtido por meio do edital de Apoio à Editoração: o livro autoral da professora Eblin Farage<sup>12</sup> e a coletânea organizada pelo docente Rodrigo Lima,<sup>13</sup> em conjunto com demais docentes do Núcleo coordenado pelo mesmo.

Outros dois livros, apoiados pelo Edital FOPESQ/PROPI/UFF 2022, foram produzidos: trata-se de coletânea organizada pela professora Eblin Farage<sup>14</sup> e de livro autoral traduzido para o espanhol, publicado pela docente Larissa Dahmer Pereira.<sup>15</sup> Além dos livros elencados, destacamos coletânea organizada pela docente Adriana Ramos, em 2023, com apoio da Editora da Universidade Federal de Juiz de Fora.<sup>16</sup>

A pujante produção intelectual – que se expressa, parcialmente, na produção bibliográfica - é um dado a se comemorar em nosso Programa e a coletânea que aqui apresentamos ilustra tal movimento: de consolidar o Programa de forma coletiva, com

---

<sup>6</sup> Cf. MIRANDA, K. De professoras a trabalhadoras: greves, sindicalismo e educação no Rio de Janeiro. Uberlândia: Navegando, 2023. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/kenia> Acesso em: 30 set. 2023.

<sup>7</sup> Cf. PEREIRA, L. D. Educação e Serviço Social: da Igreja ao empresariado. Uberlândia: Navegando, 2022. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/larissa> Acesso em: 30 set. 2023.

<sup>8</sup> Cf. SOARES, M. Escravidão e dependência: opressões e superexploração da força de trabalho brasileira. Marília: Lutas Anticapital, 2022. Disponível em: [https://lutasanticapital.com.br/products/pdf-escravidao-e-dependencia-opressoes-e-superexploracao-da-forca-de-trabalho-brasileira?\\_pos=2&\\_sid=e88054784&\\_ss=r](https://lutasanticapital.com.br/products/pdf-escravidao-e-dependencia-opressoes-e-superexploracao-da-forca-de-trabalho-brasileira?_pos=2&_sid=e88054784&_ss=r) Acesso em: 30 set. 2023.

<sup>9</sup> Cf. RAMOS, A.; BARBOZA, D. R.; PEREIRA, L. D.; PEREIRA, T. D. *Development, brazilian social formation and public policies: analytical subsidies for social work*. Uberlândia: Navegando, 2019. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/livro-development-brazilian-social> Acesso em: 30 set. 2023.

<sup>10</sup> Cf. PEREIRA, L. D.; BARBOZA, D. R. (org.). Políticas regressivas e ataque aos direitos sociais no Brasil: dilemas atuais em um país de capitalismo dependente. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/livro-pol%C3%ADticas-regressivas> Acesso em: 30 set. 2023.

<sup>11</sup> Para que não fique muito extenso, indicamos que as 8 (oito) coletâneas sejam consultadas no site da Editora Navegando: todas encontram-se disponíveis gratuitamente.

<sup>12</sup> Cf. FARAGE, E. Estado, território e cotidiano no conjunto de favelas da Maré. Rio de Janeiro: Mórula, 2023.

<sup>13</sup> Cf. SANTOS, E. C.; SIMAS, F. N.; LIMA, R. S. Trinta anos do Estatuto da Criança e do Adolescente: balanço e perspectivas. 01. ed. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2022.

<sup>14</sup> Cf. FARAGE, E.; SANTO, A. M. O. (org.). Educação pública no conjunto de favelas da Maré: desafios e potencialidades. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula, 2023.

<sup>15</sup> Livro no prelo.

<sup>16</sup> Cf. RAMOS, A.; ORTIZ, F. G.; PAULA, L. G. P. O trabalho profissional do/a assistente social e suas possibilidades: reflexões sobre as dimensões constitutivas do Serviço Social. Juiz de Fora: Editora UFFJ, 2023.

decisões colegiadas e compreendendo a importância de se fortalecer a área do Serviço Social. Tal fortalecimento da área urge, especialmente considerando os tempos sombrios pelos quais passamos<sup>17</sup> e, ainda, os desafios vindouros, dado o contexto de aprofundamento da mercantilização da educação superior brasileira, do uso do Ensino a Distância como estratégia de maximização de lucros e, por sua vez, de uma fragilização geral na Graduação em Serviço Social, o que traz implicações para a Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Serviço Social.

Outra conquista para o nosso Programa refere-se à aprovação de bolsa de Professora Visitante, pela FAPERJ, para a professora Yolanda Guerra, nos anos 2022, 2023 e 2024, e que muito vem contribuindo com as atividades formativas e de pesquisa em nosso Programa. Agradecemos, desde já, à docente pelo Prefácio.

O texto que abre o presente livro – cujo autor vem mantendo interlocução profícua com o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Desenvolvimento Regional – é de autoria do professor e pesquisador, da área de Educação, Valdemar Sguissardi. O texto expõe e problematiza, com dados relativos às duas primeiras décadas do século XXI, a contradição entre a necessária expansão do subsistema de educação superior, incluída obviamente a pós-graduação *stricto sensu*, e o desmonte do ainda precário sistema nacional de produção científica e de formação de pesquisadores no Brasil. Por fim, o autor busca relacionar as propostas para a educação superior e o modo de financiamento da mesma com o “modelo” de desenvolvimento que se ancora no neoliberalismo, que prega a necessidade de o Estado ou o Fundo Público Federal estar a serviço do mercado e da competição tanto entre empresas estritamente econômicas quanto entre instituições ou organizações estatais.

O capítulo seguinte – “Financeirização da educação superior brasileira e a expansão do EaD via setor privado-mercantil: desafios à formação em Serviço Social” – de autoria do egresso Sandhro Luiz de Almeida Abrahão, da docente Larissa Dahmer Pereira e da egressa Andreza Telles dos Santos Ferreira, analisa o processo de financeirização da educação superior no Brasil, a partir dos anos 2000, relacionando-o com o Ensino a Distância (EaD) e o impacto de tal processo na formação em Serviço Social.

O 3º capítulo, intitulado “Estado e a violência como uma potência econômica do capital: elementos históricos para a compreensão da atual escalada da extrema-direita no Brasil”, de autoria do docente Douglas Barboza, da egressa Priscila Silva Leite Cruz, e das mestrandas Ana Carolina Sampaio Ferreira e Rayanne Tropiano dos Santos, analisa a utilização estratégica e política da coerção estatal no modo de produção capitalista e a sua

---

<sup>17</sup> Aqui nos referimos sobretudo ao período do golpe de 2016, à aprovação no mesmo ano da Emenda Constitucional 95/2016, que limitava o gasto social por 20 anos e, ainda, ao período de pandemia e à ascensão da extrema-direita ao governo federal, no governo Bolsonaro (2019-2022).

característica substancial no caráter dependente estrutural dos países latino-americanos. A partir desta premissa, explicita o caráter autocrático do Estado como uma característica inerente à formação social brasileira e quais as mediações históricas para compreendermos o processo de fascistização que se potencializou no cenário brasileiro a partir do golpe de 2016.

O texto seguinte - “Fascistização, militarização das estruturas de poder e escolas cívico-militares no Brasil” -, de autoria da docente Kátia Lima e das egressas Larissa de Moura Paquiella e Viviane de Queiroz, apresenta análise sobre o avanço do processo demilitarização das estruturas de poder no Brasil, particularmente no contexto pós-2019, examinando, especialmente, a organização do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares/Pecim (Decreto 10.004/19), que amplia e aprofunda a atuação de militares na gestão financeira, administrativa e político-pedagógicas das escolas públicas estaduais, municipais e distritais.

O quinto capítulo da coletânea, intitulado “Elementos constitutivos da ética peculiar do trabalho na formação social brasileira”, de autoria da egressa Lana Carrijo de Felipe Rodrigues e da docente Tatiana Dahmer Pereira, trouxe elementos constitutivos da formação da sociedade brasileira, recuperando determinações que imbricam tanto a naturalização e a ontologização de uma ética peculiar do trabalho na ordem burguesa. As autoras analisam como as relações de dominação mercantil, colonialista e imperialista, que são substrato da formação social brasileira, conformam desigualdades sociais e acentuam opressões distintas na nossa sociabilidade.

O capítulo 6, “Mulheres, maternidade e cidade: uma discussão sobre a (não) presença feminina no espaço urbano”, das docentes Aline Novaes e Francine Helfreich e da egressa Talíria Petrone, problematiza elementos da formação social brasileira que traduzem a forma desigual de apropriação do espaço urbano. Com base em tal discussão, realiza debate sobre as opressões de gênero e suas manifestações contemporâneas na cidade, mostrando como as mulheres, sobretudo as mães, se apropriam da cidade de forma diferenciada, considerando as opressões de gênero e investigando a presença feminina no espaço urbano como uma resistência contra as formas de desigualdades sociais.

O capítulo “Balanço sobre o crescimento e o atendimento da população em situação de rua no governo Bolsonaro”, da docente Ana Paula Ornellas Mauriel, da egressa Ana Paula Cardoso da Silva e da discente Bianca Resende da Silva, analisa o crescimento da população em situação de rua no período da pandemia da COVID-19 e realiza um breve balanço das políticas de atendimento à população em situação de rua (PSR) no governo Bolsonaro, com enfoque nas duas políticas públicas consideradas linha de frente na pandemia do novo Coronavírus no país: a Saúde e a Assistência Social.

O 8º capítulo, “O trabalho de assistentes sociais na Política de Assistência Social no período pandêmico: tendência à desespecialização?”, de autoria da egressa Natália Reis de Oliveira e da docente Adriana Ramos, aponta questões referentes ao trabalho de assistentes sociais no campo da Assistência Social durante o período pandêmico, identificando, nesse contexto, uma tendência à desespecialização pelas demandas institucionais apresentadas. O capítulo traz dados de pesquisa documental realizada pela Comissão de Orientação e Fiscalização (COFI), no sul do estado fluminense nos anos de 2013-2014 e as compara com informações mais recentes.

O capítulo seguinte – “Serviço Social, Direito e Justiça: aproximações críticas” - de autoria da egressa Grace Kelly Moura de Oliveira e das docentes Adrianyce A. Silva de Sousa e Ana Cristina Oliveira de Oliveira - retoma os fundamentos que demarcam a compreensão de Direito e de Justiça, articulando-os com a discussão sobre o projeto ético-político profissional e apresenta pesquisa bibliográfica realizada nos Anais do 10º ao 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, a fim de compreender a concepção de Direito e de Justiça referenciada pelas assistentes sociais da área sociojurídica.

Por fim, o 10º capítulo, de autoria da docente Eblin Farage e da egressa Sabrina dos Santos Dias, intitulado “Reflexões sobre formação profissional e produção teórica do Serviço Social na articulação com os debates de movimentos sociais, educação popular e questão urbana”, apresenta resultados parciais de pesquisa bibliográfica, a partir de levantamento dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos de Serviço Social das unidades de formação acadêmicas (UFA) públicas vinculadas à ABEPSS, além de artigos em periódicos da área. A pesquisa buscou compreender os avanços e as lacunas da formação profissional no que tange à vinculação com a temática e a articulação com os movimentos sociais.

Desejamos uma excelente leitura e que o presente livro possibilite o alcance de mais pessoas ao que vem sendo produzido no interior da Universidade Pública, em intensa relação com a sociedade: assistentes sociais, discentes de Graduação e Pós-Graduação, docentes e pesquisadores/as do Serviço Social e de áreas afins.